

19 OUT 1985

Credor desmente que FMI exija acordo até dia 30

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — Um banqueiro credor do Brasil desmentiu que o Secretário de Estado Americano, George Shultz, esteja envolvido na negociação da dívida externa brasileira. Circularam ontem em Nova York rumores de que os bancos credores estariam pressionando Shultz a convencer o Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, a fechar um acordo com os banqueiros até o fim deste mês.

— Há um desejo dos bancos de assinar um acordo assim que for possível. Mas isto é como uma partida de futebol. O juiz é o FMI. Estamos sabendo da realidade brasileira e de que as eleições de 15 de novembro são muito importantes. Por isso, os bancos não vão fechar nada antes que o Brasil acerte algo com o FMI

(Fundo Monetário Internacional) — disse o banqueiro ao GLOBO.

A fonte confirmou que muitos bancos ainda não aprovaram a prorrogação dos prazos dos empréstimos de curto prazo ao Brasil (linhas de crédito comercial e interbancário) até janeiro:

— Eu diria que os principais bancos já assinaram a prorrogação. Eles são responsáveis por 90 por cento dos créditos comerciais e interbancários. Mas muitos pequenos bancos não entraram. Acho que 65 por cento dos bancos confirmaram sua participação no Projeto 4 (interbancário) e 70 por cento no projeto 3 (linhas comerciais).

Os grandes bancos comerciais não têm outra opção a não ser esperar. E aguardam a vinda do Presidente do Banco Central, Fernão Bracher, a Nova York para nova rodada de negociações se possível antes de janeiro.